

Salvador 2

CONCEITOS A EXPLORAR

História

Cultura popular.

Diferença e repetição: mestiçagens culturais.

Música e História.

Língua
Portuguesa

Linguagem figurada em depoimentos e canções.

Linguagem oral, informal, e criação poética.

Análise de algumas expressões verbais.

Arte

Criatividade.

Diversidade.

Autenticidade.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

História

Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.

Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

Língua
Portuguesa

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes línguas e suas manifestações específicas.

Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).

Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, nos eixos temporal e espacial.



Arte

Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais).

Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.

Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações sócio-culturais e históricas.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

História

Silvio Barini Pinto

Chame a atenção dos alunos para a diversidade no processo de produção cultural popular, que se destaca particularmente em duas frases dos depoentes. Inicialmente, quando Caetano Veloso fala em “insinuar novas inaugurações de todas as coisas”; depois, quando Wally Salomão defende uma cultura sem “spray de formol”. Explore essas idéias para problematizar o processo de produção de identidades entre os soteropolitanos.

- *Quem é essa ‘mama África’ que nutre a cultura baiana, e por que essa realidade é eleita por sua originalidade?*

Discuta com a classe o papel de Dodô e Osmar, que atuam como elementos subversores da estrutura segregacionista que existia antes de seu trio elétrico. Dodô e Osmar atuam como anfíbios culturais, de acordo com a definição de Peter Burke em seu *Cultura popular na Idade Moderna*: as festas

que anteriormente isolavam ricos e pobres se transformam em uma só grande comemoração de rua, na qual todos se misturam. Essa dinâmica cultural transparece em outros tantos exemplos, em versões mais atuais: Bloco Malê, Berimbau-blues, Entidade Chumba, Samba-reggae etc.

Não deixe de destacar o papel da tecnologia como componente catalisador, que possibilita a parafernália inventada por Dodô e Osmar – instrumentos elétricos, amplificadores, alto-falantes, automóvel etc. Os aparelhos de som amplificam o reggae tocado nas festas de largo “até arrebentar”.

No entanto, a tecnologia é uma via de mão dupla, pois também carrega o papel perverso de regular, estandardizar e inibir a criatividade, de favorecer a ditadura das gravadoras articuladas às estações de rádio, ou a transformação do carnaval em espetáculo televisivo – realidade que na verdade é muito mais carioca e paulistana do que baiana.

Atividades

- Gerônimo Duarte afirma que “o músico é um historiador”. A partir dessa idéia, peça para os alunos pesquisarem sambas-enredo com temáticas históricas e analisarem depois seus conteúdos.
- Coloque em debate o significado da tendência de enclausurar o carnaval, que era originalmente uma festa de rua, transferindo-o para sambódromos.
- José Miguel Wisnik afirma que o carnaval no Brasil, ao contrário do que houve na Europa, se intensificou com a formação das grandes cidades. Discuta essa idéia com seus alunos.

Língua Portuguesa

Maria Thereza Fraga Rocco

Após exibir o vídeo, transcreva alguns trechos de depoimentos para discutir com seus alunos:

1. Diferentes passagens da fala de Gerônimo Duarte, quando o compositor salta, com elegância, do estilo formal à gíria:

A música negra nunca precisou de rádio e TV, da mídia.

Às vezes se faz até 'à capela'...

Acontece que vem um mestre e ouve...

Aí o mestre já sacou qual é o swing da música.

2. Fala de Capinam sobre Salvador:

Essa Salvador que não aparece na vitrine, que não está na mídia, essa Salvador existe. É a verdadeira Salvador, que sustenta a Salvador que fica na espuma. É a Salvador que não se vê, a Salvador má, mais profunda, mais oceana; que é a Salvador que a gente gosta, que a gente ama.

3. Fala de Wally Salomão, em que se destacam certas expressões:

*Não se pode repetir *ipsis litteris*...*

Isso é como se fosse um 'spray de formol'...

- Leve os alunos a analisar nesses textos os recursos lingüísticos, as expressões mais raras e as criações verbais inusitadas, dentro desse contexto. Analise também outras falas de Gerônimo Duarte, destacando as mudanças e variantes em seu discurso, bem como o uso que faz da gíria.
- Escolha outros trechos de depoimentos e

canções para estudar a presença de metáforas, comparações, gírias e outras figuras de linguagem, discutindo seus efeitos.

- Procure analisar ainda os diferentes registros lingüísticos utilizados nos depoimentos – compare especialmente as falas de Armandinho e Gerônimo Duarte, ambos narrando o nascimento do Trio Elétrico e discutindo o novo Carnaval da Bahia.
- Leve os alunos a estabelecer uma comparação entre os significados do 'mapa urbano' do vídeo e o dos mapas geográficos.
- Promova, em conjunto com professores de Antropologia e História, por exemplo, um debate que envolva várias classes a respeito de formas de apropriação assumidas por grupos de Salvador para reinventar seu próprio passado. Após os debates, os alunos podem escrever um texto a respeito.
- Chame a atenção da classe para cores, sons, movimentos e ritmos da Bahia (Salvador) que aparecem no vídeo, discutindo, entre outras coisas, o porquê do aparecimento da banda feminina Didá, e da organização Coomba.
- Com apoio de colegas de outras áreas, discuta e analise os ritos e transformações por que passaram e vêm passando a Bahia (Salvador) e seu Carnaval.
- Aproveite o tema do vídeo para estudar o Carnaval de sua própria cidade: peça para os alunos entrevistarem moradores antigos e levantarem informações a respeito de como é, como era, e o que significa ou significou para elas.

Arte

Thereza Peric

Esse vídeo abre espaço para um trabalho significativo com a música; pode-se começar pela música baiana, e depois extrapolar para outras regiões.

Após exibir o vídeo, explore colocações feitas

nos depoimentos dos artistas, aproveitando para destacar valores culturais que vale a pena preservar e estimular:

- A busca da cultura verdadeira, desvinculada da



mídia, como expressão realmente viva da cidade moderna.

- A questão da diversidade na criação, o enaltecimento da criatividade como conceito básico para a existência.

Organize a classe em grupos e peça para escolherem músicas baianas – citadas ou não no vídeo –, observando e analisando tanto do ponto de vista

musical e poético, quanto em relação à linguagem utilizada, a forma de transpor a expressão artística do povo, sem se voltar diretamente para a mídia. Se preferir, amplie a discussão para abranger o repertório de sua região, de sua cidade – mesmo que esse tipo de análise não encontre contraponto na mídia, permite trabalhar com o discernimento das raízes culturais mais significativas.

Atividades

1. Proponha que, a partir das discussões anteriores, os grupos componham suas próprias músicas. Escolhido o tema, como torná-lo verdadeiramente representativos de suas convicções? Este é o aspecto que deve ser colocado em primeiro lugar, para só depois se preocupar com a ‘sedução’ da música.

Os alunos podem utilizar instrumental próprio, ou então da escola – se houver. De qualquer forma, a participação de todos contribuirá para enriquecer e estimular o envolvimento com o projeto. Para finalizar, programe uma apresentação das músicas a outras classes, divulgando o trabalho realizado.

2. Outra discussão interessante pode ser levantada a partir de algumas observações de José Miguel Wisnik, como:

“O grande carnaval envolve a cidade como um todo...”

“A cidade se vê através do Carnaval...”

“O Carnaval se vitalizou com as grandes cidades, com a experiência urbana...”

Transcreva esses trechos na lousa e, para orientar a discussão, questione:

- *Por que a cidade grande necessita tanto dessa manifestação?*
- *Que transformações têm ocorrido, durante seu processo?*
- *Como fica a questão do Carnaval produzido pela mídia?*

As conclusões do debate podem servir de estímulo para uma redação, orientada pelo professor de Língua de Portuguesa.

Consulte também

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*. São Paulo, Hucitec/UnB, 1987.

BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

CATANI, Afrânio M. & SOUZA, José I. Melo. *A chanchada no*

cinema brasileiro. São Paulo, Brasiliense, 1983.

DaMATTa, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

DARTON, Robert. *O grande massacre de gatos*. Rio de Janeiro, Graal, 1986.